

QUILOMBO DO SOPAPO



ASSOCIAÇÃO PONTO DE CULTURA QUILOMBO DO SOPAPO

CNPJ: 29.892.552/0001-33

Av. Capivari, nº 602, Bairro Cristal, Porto Alegre – RS - CEP 90810-070

Site: www.quilombodosopapo.redelivre.org.br

E-mail: quilombodosopapo@gmail.com

AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICO 2022 - 2023

Elaborado coletivamente no Seminário Anual e aprovado na Assembleia Geral Ordinária de 20 de janeiro de 2024.

Ambiente Interno	Ambiente Externo
FORÇAS	OPORTUNIDADES
<ul style="list-style-type: none">• Maturação do Quilombo do Sopapo como uma OSC Cultural sem perder de vista sua trajetória, missão e “espírito”. Recente reconhecimento como OSC Cultural concedido pela Fundação Cultural Palmares (Prêmio Zumbi dos Palmares 2023).• Casa: Espaço onde os Núcleos têm autonomia para trabalhar.• Entrelaçamento de conhecimentos e saberes entre os coletivos que resultam em aprofundamento das produções e novas propostas. MetaArte/ TransArte.• Acúmulo de experiência e reconhecimento/legitimidade dos e das trabalhadoras da casa.• Nossa força: o acúmulo de trabalhos durante todos estes anos.	<ul style="list-style-type: none">• Retomada com todo vigor da Política de Cultura Viva no Rio Grande do Sul e nacional, com o Ministério da Cultura.• Retomada das políticas públicas de base popular (não só do MinC).• Eleição do Lula e retomada do Ministério da Cultura.• Novas oportunidades abertas para garantir a sustentabilidade dos trabalhadores da casa.• Conjuntura social e institucional de maior valorização das expressões (e produções) culturais da população periférica, preta, LGBT, das mulheres, etc. resultando em oportunidades de fomento para projetos desta ordem.

<p>Toda a nossa articulação e mesmo aquelas que ainda não conseguimos alcançar, e os espaços do ponto de cultura que pode ser ocupado de várias formas.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Ter nosso “CNPJ”, ter se tornado uma associação, trazendo autonomia na escrita e apresentação de projetos. ● Trajetória de luta na defesa da Cultura, da coletividade e da memória. ● Ter uma sede e equipe comprometida com o Projeto Quilombo do Sopapo. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Editais e o trabalho que surge em forma de oficinas que pode e é fonte de renda. ● De participar coletivamente das discussões das políticas públicas para além da resistência, no acesso aos projetos de lei de incentivo para a cultura e acesso a outras políticas públicas possíveis e pertinentes ao Quilombo do Sopapo. ● Editais com recorte de gênero, raça e classe social (política de ações afirmativas).
FRAQUEZAS	AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none"> ● Desproporção entre crescimento organizacional e sustentabilidade do Quilombo do Sopapo em três aspectos: da ação cultural continuada, da manutenção da equipe e da manutenção do espaço. Ainda somos insustentáveis. ● Mobilização na participação do Conselho Gestor Comunitário (preocupação e esforço). Busca pela constância e continuidade da articulação com a comunidade. ● Organização da casa, com a limpeza interna e do pátio. ● Produzir mais organicidade para os novos integrantes e núcleos mais externos (que contribuem com a casa, mas não produzem sua renda nela) a fim de coletivizar mais o trabalho (e dar continuidade a ele). ● Manutenção e reparos dos espaços da casa. ● Falta de divulgação do que fazemos, e de pessoas que ocupem os espaços que ainda precisam ser ocupados. ● Acomodação e desmotivação por conta de fatores internos ou externos, financeiros, pessoais. ● Necessidade de visibilidade, ter um assessor de imprensa. ● Necessidade de um advogado para cuidar das questões jurídicas do Quilombo do Sopapo. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Políticas de direita que ameaçam, limitam, impedem, criminalizam a participação popular. ● A permanência da atuação de redes do fascismo em todas as camadas da sociedade. Precisamos seguir mobilizados. ● Incerteza da permanência na casa. ● Risco de perda da casa e a relação ainda distante do sindicato com o ponto de cultura. ● A transformação do território no entorno da casa, com o avanço da gentrificação na Porta da Zona Sul, com cada vez mais resistência às expressões culturais/artísticas/políticas identificadas na associação. ● Nossa permanência nesta casa e nossa sustentabilidade. ● O preconceito e o racismo sofrido dentro do território com as atividades desenvolvidas no Quilombo do Sopapo. ● O racismo e o classismo no entorno onde o Quilombo do Sopapo está inserido, demonstrado no desrespeito ao descarte de lixo e processos judiciais contra o Quilombo do Sopapo. ● Perda da casa que destruiria todo o trabalho cultural do ponto de cultura.